



A FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA PARA ALÉM DO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DO DOCENTE: A busca pela dinamização do ensino-aprendizagem

CONTINUING EDUCATION IN GEOGRAPHY BEYOND THE INDIVIDUAL DEVELOPMENT OF
TEACHERS:

The search for the dynamization of teaching and learning

Maria Eduarda Souza Ribeiro – Pernambuco - Brasil
eduarda_ribeiro40@hotmail.com

RESUMO

A referente pesquisa parte do pressuposto do quão é importante a atuação do docente em sociedade. Não só no ramo educacional, mas em todos os aspectos, para a discussão e análise perante o espaço, como é o caso do Professor de Geografia. Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem necessita de uma visão dinamizada, na qual a formação inicial do professor por si só não é o suficiente para moldar o quadro de estagnação da educação. Nessa conformidade, a pesquisa busca analisar teoricamente, a didática e a aprendizagem a partir de alguns autores importantes, para então vivenciar a prática em uma escola pública no município de Nazaré da Mata – PE, com apreciação de aulas de Geografia e diálogo com professores da área.

Palavras-chave: Processo de ensino-aprendizagem. Formação continuada. Dinamização do saber.

ABSTRACT

The related research is based on the assumption of how important the role of the teacher in society is. Not only in the educational field, but in all aspects, for discussion and analysis in the face of space, as is the case of the Geography Teacher. Currently, the teaching-learning process needs a dynamized vision, in which the initial teacher training alone is not enough to shape the stagnation of education. Accordingly, the research seeks to theoretically analyze the didactics and learning from some important authors, and then experience the practice in a public school in the municipality of Nazaré da Mata - PE, with appreciation of Geography classes and dialogue with teachers of the area.

Keywords: Teaching-learning process. Continuing training. Dynamization of knowledge.

INTRODUÇÃO

O texto referido busca retratar o docente de Geografia e as contribuições de sua formação contínua, para si próprio e principalmente para a sociedade que o envolve.

Nesta procedência, é necessária uma ressalva analítica sobre como funcionam as graduações de licenciatura atualmente, se realmente constituem a base para tal formação, uma vez que existe uma decadência político-social e econômica ainda considerável quando o assunto é educação funcional no país.

Assim, partindo do curso de licenciatura, foi ideal e importante, a partir da observação, destrinchar diálogos relacionados a professores de uma escola do município de Nazaré da Mata - PE, que seguem uma formação continuada pós a base da graduação, como cursos de especialização *lato-sensu*, *stricto-sensu*, ou apenas referenciais pedagógicos, que contribuem para a dinâmica educacional, em uma variação de pesquisa em geral.

Em um destaque ainda maior, é observada uma anuência relacionada à questão de que o quadro de titulação de professores não deve ser levado em conta apenas para exaltação de necessidade ou ego pessoal, mas para a contribuição precisa e mútua a qual a educação carece atualmente.

Nesta linha e conforme Santanna e Noffs (2016) a formação continuada apresenta-se como um espaço qualificado de aperfeiçoamento aos professores, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Portanto, no caso da Geografia, na qual Milton Santos remete em suas teses à globalização perversa, o docente precisa estar antenado usufruindo do máximo de conhecimento possível, para repassar aos discentes e a sociedade, possivelmente, conceitos e explicações do mundo em todas as suas faces, tramando uma fuga da alienação e incapacitação da educação atual.

METODOLOGIA

Em procedimento, o trabalho que aqui se delinea é de uma pesquisa qualitativa, onde de início foi necessário utilizar os instrumentos de levantamentos bibliográficos atrelados à necessidade de o professor em aprimorar seus conhecimentos, à exemplo de dizeres como Hypolito (2004), Tardif (2002), entre outros. Neste aparato, buscou-se base para análise de trabalho de docentes da educação básica, se emparelhando a diálogos com dois professores de uma escola pública no município de Nazaré da Mata - PE, para

melhor distribuição das discussões incitadas e seguindo na análise de projetos realizados em concessão da escola que envolve parte da pesquisa.

A realidade observada nesta pesquisa se associa à análise de conteúdo, que segundo Chizzotti (2001, p. 98) tem como objetivo “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Pois bem, tem-se a observação, por permitir uma aproximação através do contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado e, assim, pôde-se lançar mão dos “conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado”. (LÜDKE; ANDRÉ, 2000, p. 26)

Logo, cabe a pesquisa, minuciosamente, observar os casos que são propostos para trazer significados e discussões precisos. À exemplo foram analisadas aulas na disciplina de Estágio, em perpasso à interatividade com o corpo de professores presente na escola. Nesta linha, a observação do papel do professor na educação atualmente é o laço de introdução desta pesquisa, embasando os meios para sua personificação. Este estudo se direciona aos professores em formação inicial e aos de demais congruência no campo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da análise curricular de um recém-licenciado, por apenas esse processo, o professor, enquanto universitário, se deparou com docentes mestres ou doutores, que surgiram com suas histórias de vida e superação, trazendo suas próprias concepções sobre o mundo e determinações sobre a Geografia (neste caso de análise), instigando o discente da universidade a seguir o mesmo caminho e buscar evoluir. Embora existam outras situações contrárias, em que não há estímulo algum por parte dos professores universitários em contribuir para o interesse de formação continuada dos alunos licenciandos.

Pois bem, a partir do que aprende na graduação, o futuro professor vai concretizando seus procedimentos socioculturais e propriedades científicas para entrar no método de congruência social da profissão, seguindo em disputa por trabalho, publicações, entre outros. Logo, se este docente não se encontra bem preparado, com

um bom, ou melhor, um ótimo currículo, se encontrará em partida igual a qualquer outro candidato em uma possível concorrência na profissão. Então sua única saída seria, no caso, a prova objetiva e/ou dissertativa para uma determinada seleção. O que de fato não é suficiente para a sobreposição de uma posição empregatícia atualmente, fazendo-se necessário o aprimoramento do currículo, aparentando aperfeiçoamento e atualização, como retrata Hypolito (2004, p. 1)

A modernidade exige mudança, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás [...] a concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira.

Neste contexto, é necessária a contribuição a mais que a graduação, onde se tem o destaque da pesquisa. Assim, o professor precisa ser um pesquisador, afinal, como lidar com a realidade e criar argumentos sobre tal se não existem os procedimentos de análise, dissertação e comprovação? Tudo isso está envolto ao campo da pesquisa. Além disso, é esse mesmo processo que leva o docente a se aperfeiçoar em uma área pretendida e seguir outros caminhos, como especialização, mestrado, doutorado, um pós-doutorado e tantos outros, fomentando um pensamento pedagógico crítico perante as transformações sociais, envolvendo o campo educacional em primeiro aparato, na dinâmica interpessoal com os alunos, em determinados grupos-classe.

Conforme Vygotsky (1998), o aprendizado acontece a partir do processo e do produto. O processo é aquilo que o aluno já conhece, e o produto será o resultado do que o aluno já possui mais os conteúdos ensinados pelo professor. Sendo assim, esta teoria revela a realidade dos atuais ou futuros professores que já foram ou ainda são estudantes, assim como expõe a realidade dos alunos desses professores. O processo de ensino-aprendizagem se dá dentro e fora da realidade escolar e acadêmica, onde existe o conhecimento de mundo e o conhecimento que o ser humano desenvolve a partir do ensino, diálogo, pesquisa, entre outros.

Libâneo (1994, p. 90) propõe que “o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”, dessa maneira, o ramo escolar e acadêmico é um mundo à parte, onde professor e aluno atuam em conjunto, e o docente,

por sua vez, deve estar preparado para que sua atuação contribua para o desenvolvimento dos discentes.

Seguindo a perspectiva da Geografia em moldes de aperfeiçoamento do campo científico e educacional, parte-se aqui para o diálogo com dois professores da área, sendo um homem e uma mulher, da escola em Nazaré da Mata – PE.

Em primeira parte, os docentes foram questionados sobre o que acham do envolvimento da educação na perspectiva de funcionamento do mundo atualmente (1), e a professora responde que “o principal destaque do mundo, atualmente, são os jovens, e que precisamente unguídos de educação e dialética saberão como se portar e confrontar a realidade imperante, sendo importante a influência do professor”. O professor por sua vez destacou que mediante o aparato da Geografia (de análise e crítica perante o mundo globalizado), se ater de conhecimento sobre o mundo é uma tarefa do professor inicialmente, que precisa ser repassado aos alunos, e que é também objetivo do docente procurar meios para conseguir findar esse conhecimento, podendo ser por meio de leituras, realização de cursos extensivos etc.

Em uma segunda parte, foram questionados sobre a atuação da escola campo da pesquisa diante da ação de atividades relevantes ao realce das noções pensantes dos alunos (2), e a professora respondeu ressaltando que “em sua maioria, os professores são instigados a despertar a busca de conhecimento dos estudantes, a fim de se colocarem perante o mundo, munidos de saber”.

Já o professor remete a ideia de que “diretores ou coordenadores, raramente irão incrementar meios e atividades que realmente busquem o ato pensante dos alunos, e que o principal agente desse objetivo é o professor”.

Nesta perspectiva, também foram questionados acerca de como observam suas formações sendo importantes para a construção acadêmica de seus alunos (3), e então, a professora respondeu frisando que até o momento possui apenas uma especialização e cursos extensivos, reconhecendo que precisa se integrar ainda mais aos processos de pesquisa e conhecimento, mas não adianta se ater a títulos representativos e não conseguir adequar os saberes a realidade de seus alunos.

O professor propõe que diante do quadro de formação da escola, tem-se 22 professores, onde apenas 2 possuem mestrado, e 1 é mestrando, e o restante possui especialização. Porém, é um corpo escolar que no todo possui saberes que se concretizam bem nas dinâmicas frente aos alunos, não sendo atoa a visibilidade que a escola tem hoje na região Mata Norte. Voltando-se para observar que possui duas graduações, sendo uma em Geografia e outra em Turismo, além da especialização, o docente reconhece que precisa continuar sua formação para as melhores práxis do ensino, indo além de títulos e adentrando com afinco aos meios de diversidade pedagógica.

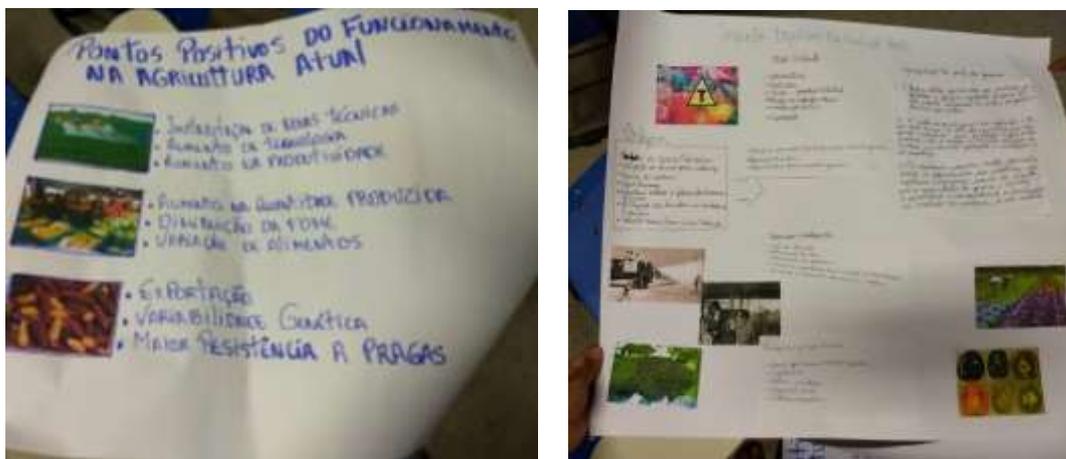
Neste labor, durante as conversações com os docentes participantes da pesquisa foi possível relembrar uma atividade teatral que foi desenvolvida no período de estágio, em conjunto com os referidos professores, com direcionamento às crianças do 7º ano, referente à mecanização do campo, êxodo rural e desigualdade social (figuras 1 e 2). A atividade despertou o interesse ambíguo dos discentes, que acabaram buscando assistir documentários, que muitas vezes só são repassados e reconhecidos por quem já está na graduação. Inclusive, a partir desta atividade foi realizada uma oficina no evento da I Mostra Científica da UPE – Campus Mata Norte para futuros professores, retratando justamente uma análise científica e propondo métodos pedagógicos, como elaboração de cartolina e discussão entre os participantes (figuras 3 e 4).

Figuras 1 e 2 - Projeto teatral realizado no período de estágio, em coordenação dos professores de geografia da escola campo da pesquisa.



Fotos: a autora, mai. 2019.

Figuras 3 e 4 - Oficina aplicada com método pedagógico, no evento da I Mostra Científica Multidisciplinar.



Fonte: a autora, jun. 2019.

Logo, na realização dessas atividades e a partir dos diálogos, ficou claro que a necessidade de o professor continuar sua formação vai além de conhecimentos puramente científicos, sendo importante o incremento de elementos didáticos na construção profissional. Assim, Demo (2008 p. 124 apud ABREU 2015 p. 71) propõe uma visão crítica, reflexiva e transformadora perante a educação, onde “o saber pensar dos sujeitos, numa prática não linear em sala de aula, está condicionada, primeiramente, a autocrítica”.

Fica então o aparato de que a dinamização em classe para com a aprendizagem necessária dos alunos é um critério de incremento do professor em sua formação sobre o mundo, partindo de leituras e conhecimentos adentro da realidade em que se enquadram determinados grupos-classe.

Pois como nos diz Tardif:

[...] A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (TARDIF, 2002, p. 53)

Seguindo a normatividade de todo esse processo de caminho acadêmico e apreensão de conhecimento do docente em formação, é válido ressaltar, que o professor está sempre em formação, independente de qual patente ele se situa na sociedade.

Trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão. Para que os professores possam ensinar seus alunos é preciso rever seu próprio modo de aprender e de construir a experiência. (NAZAR, 2016)

E corroborando com a mesma ideia e diante da formação do professor, temos que

[...] didática é, acima de tudo, a construção de conhecimentos que possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável mediante as circunstâncias e os momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las. (PIMENTA et al, 2013, p. 150)

Neste processo, o professor irá adquirir reconhecimento pela forma como se auto produz em sociedade, conduzindo-se a cargos de ascensão, aumento salarial e argumentação sobre o mundo. Embora muitas vezes seja difícil se auto expressar e conseguir o que almeja, é válido ressaltar que o conhecimento nunca é demais, principalmente quando se trata de um professor da área da Geografia, que se vê diante de uma retórica enorme de associação homem-meio, e tem o poder de despertar no aluno um conhecimento sobre aspectos sociais.

Podemos dizer que esses saberes constituem os conhecimentos com os quais desenvolvem uma concepção de Geografia e as bases teórico-metodológicas com as quais se afirmam como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, pois, a partir desses princípios, elaboram as metodologias e desenvolvem os conteúdos dessa disciplina em sala de aula, incorporando esses saberes à sua prática escolar. (GRECO, 2000, p. 3)

Sendo assim, a Geografia por destaque, insere o professor em uma dinâmica de análise demasiada perante o mundo, perante teses e dizeres teórico-metodológicas que a disciplina exige, envolvendo assim, a relação de ensino-aprendizagem que direciona o docente em classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, uma questão que volta sempre para o centro da pesquisa é a necessidade de se ater ao mundo, em suas formas dinâmicas e intrínsecas, aprendendo de todas as formas possíveis com o objetivo de repassar esse conhecimento mais tarde e contribuir para o atual aparato educacional.

Em síntese de experiência, em uma das escolas polo de estágio da Universidade de Pernambuco, foi interessante observar como funciona o trabalho de ensino dos

professores, em específico de Geografia. Funcionalmente nada relacionado a títulos acadêmicos, mas a necessidade de se ater às literaturas científicas e retratos de atividades pedagógicas da área é um dos grandes atributos dos docentes da Geografia presentes na escola. Dessa forma, é um caso de análise que se remete bem a questão de que a formação continuada pode estar relacionada à obtenção de cursos de pós graduação após a licenciatura, mas não é baseada apenas neste caso, vai além, é um aparato de aperfeiçoamento que se reproduz em diversos caminhos.

Eis então uma experiência, que afirma a questão de que o professor bem instruído, em seja qual for seu tipo de aperfeiçoamento, vai conseguir atrair a atenção do aluno e conduzir bem uma aula, repassando aquilo que aprendeu cientificamente de maneira coincidente com a realidade em que se põe determinado grupo-classe.

A partir daí surge uma outra argumentativa, a necessidade do professor se instruir cientificamente não é o suficiente. Na verdade, existe uma precisão de determinação didática, que está atrelada a forma como o professor vai conduzir tudo aquilo que sabe, repassando ao aluno da melhor forma.

Em verdade, o professor deve ser um pesquisador, mas acima de tudo um referencial pedagógico de ensino, afinal, a pesquisa é um meio de incremento e a didática é sua principal função.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. R. de. **Rumos do professor contemporâneo**: a epistemologia genética e o pensamento complexo. São Paulo: Lura editorial, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRECO, F. Construir-se como professor de Geografia: saberes, práticas e trabalho docente. **Revista Olhares e Trilhas**. Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (CAp. Eseba/UFU), 2001: v. 2, n.1 (jan./dez.2001).

HYPÓLITO, D. (2004) Repensando a formação continuada. **Conteúdo escola**. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br>> Acesso em 01 de jul. de 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Coleção temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 2002.

NAZAR, R. et al. A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar. **Universidade Brasil**. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar>> Acesso em 01 de jul. de 2021.

PIMENTA, S. G. et al. A construção da didática no GT Didática—análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

SANTANA, T.; NOFFS, N. **Formação continuada de professores**: práticas de ensino e transposição didática. Curitiba: Appris, 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

Maria Eduarda Souza Ribeiro - Pós-graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante e em Metodologia do Ensino de Geografia pela Faculdade de Educação São Luís. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, com especialidade de estudo no âmbito educacional voltado ao ensino da Geografia nas séries fundamentais e médias. Foi bolsista do Programa de Residência Pedagógica (CAPES/UPE). Membro do Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento do Território, Espaço e Região (GPDeTER/UPE).

Recebido para publicação em 28 de março de 2022.

Aceito para publicação em 22 de novembro de 2022.

Publicado em 30 de novembro de 2022.